

Uma Abordagem Didática no Apoio à Prevenção do Uso de Drogas de Abuso no Estado do Amazonas

Ananda S. Antonio¹ (IC)*, Jario Dias Leal¹ (IC), Karime Rita S. Bentes (PQ)¹
ananda.antonio@gmail.com

¹ Departamento de Química, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal do Amazonas

Palavras Chave: *Drogas de abuso, Química Analítica*

Introdução

Com base no Decreto no. 7179/2010, que institui Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, o Governo Federal mostrou sua preocupação no que diz respeito à prevenção do uso e ao enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas ilícitas. Com base nessa política nacional, professores/pesquisadores da UFAM mantêm desde 2010 uma série de ações que visam tratar do tema, de forma a fomentar a multiplicação de boas práticas e disseminar informações qualificadas relativas ao assunto.

A cocaína é comumente comercializada e para ampliar a margem de lucro do narcotráfico é usado o processo de adulteração da droga, onde são acrescentados diversos tipos de substâncias que sejam semelhantes à droga ou que lhe confirmem algum tipo de atrativo. Essa é uma questão de saúde pública, pois não se sabe ao certo o efeito desses adulterantes no corpo humano.

Com base nessa questão, buscou-se na bibliografia dados que informassem o perfil químico das drogas de abuso apreendidas no estado do Amazonas nos últimos 10 anos e os resultados encontrados foram divulgados dentro do projeto de extensão "Conhecendo mais sobre a Química Forense".

Resultados e Discussão

Neste trabalho foi realizada uma extensa revisão bibliográfica e foi constatada a escassez de dados publicados referentes à análise do perfil químico de drogas apreendidas no estado do Amazonas.

No ano de 2001 foi realizada uma pesquisa onde se observou o acréscimo de grandes quantidades dos fármacos Fenacetina (40,7%), Lidocaína (11,1%), Cafeína (7,4%) e Benzocaína (7,4%); foram encontrados os açúcares Sorbitol (7,4%) e Lactose (3,7%). Esses adulterantes têm características organolépticas semelhantes à cocaína.

Em 2006 foi iniciada a apreensão "cocaína colorida", obtida pela adição de cimento, cera líquida ou pó xadrez em diversas cores, produtos que são prejudiciais à saúde quando consumidos. Esse tipo de adulteração já tinha sido observada e publicada em 1999 onde foram relatadas apreensões de cocaína nas cores preta, ocre, roxa e marrom, que

podem ser obtidas pela adição de enxofre, cloreto férrico, corantes, resina ou pó-de-serra.

A partir de 2008 foi observada a presença de traços de cocaína em apreensões de amostras de maconha, e seu efeito alterado quando consumida concomitantemente com maconha.

Foi preparado, em conjunto com os licenciandos em Química da UFAM, material didático que envolvesse: (i) Explanação inicial sobre o problema das drogas; (ii) Abordagem sobre as características químicas das drogas e de seus adulterantes; (iii) Apresentação dos efeitos do consumo dessas substâncias no organismo.

A apresentação desses dados foi realizada dentro do projeto de extensão "Conhecendo mais sobre a Química Forense", onde foram realizadas 5 apresentações em escolas públicas de ensino médio na cidade Manaus (AM).

A avaliação do projeto pela comunidade se deu por meio de um questionário, em média respondido por 70% dos expectadores. A última questão é aberta, permitindo que a comunidade dê seu relato. Em geral, falam do desconhecimento dos efeitos das drogas no corpo humano e que o trabalho despertou a preocupação pelo assunto, além de achar a iniciativa interessante por se tratar de uma abordagem multidisciplinar.

Conclusões

Este trabalho relata uma experiência bem sucedida, que buscou despertar nos licenciandos a postura investigativa e incentivar o contato com a comunidade. O trabalho desenvolvido superou as expectativas iniciais pois percebeu-se a partir da necessidade de realizar estudos detalhados da constituição do material entorpecente apreendido no estado pode-se realizar um trabalho multidisciplinar e em grupo que teve impacto entre os licenciandos e também nas comunidades atendidas.

Agradecimentos

CNPq, FAPEAM, UFAM

¹ Vargas, R. M. *Perícia Federal*. 2007, 108, 16.

² Governo do Amazonas. *Boletim da Delegacia Especializada em Prevenção e Repressão de Entorpecentes*, Amazonas, 2011.

³ Netto, O. B. *Perícia Federal*, 1999, 1, 14.

⁴ Lintomen, F. Dissertação de Mestrado, UNB, 2005.

